



RELICÁRIO DE OURO: PRESERVAR OU EVOLUIR?

Área de concentração: Administração Pública

Uillian Santiago Antônio Gonçalves. MBA em Gestão Financeira e Controladoria.
E-mail: profuilliansantiago@gmail.com

Victor Silva Corrêa. (Orientador) – Pós-doutorado, doutor e mestre em administração, especialista em *marketing* e graduado em comunicação social – Jornalismo e Relações Públicas – pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). E-mail: victorsilvacorrea@yahoo.com.br

1 – Introdução

Construída na época do Brasil Colonial, Relicário do Ouro é um município com uma riqueza histórica significativa. Possui inúmeros casarões construídos com tijolos, lajotas com largas e belíssimas fachadas com portas e janelas de madeiras, caracterizando seus atributos coloniais. Ademais é um município que não se desenvolveu como os municípios circunvizinhos, como Mariana, Ouro Preto, Ouro Branco, dentre outras, mesmo sendo cortada pela BR 356, fazendo parte da Rota Turística da Estrada Real. Possui cerca de 7.000 mil habitantes, uma alta taxa de desemprego e um alto índice de violência. O Prefeito de Relicário de Ouro é Amilkar Siqueira, vindouro de uma tradicional família de políticos, é um jovem sonhador com planos distintos de seus antepassados, pois almeja mudar o futuro deste município, entretanto sem descaracterizá-lo, aspirando evoluir e preservar.

Em um certo dia, na pacata Relicário de Ouro, quando o sino da Igreja Matriz badalava as 3h da tarde, os jogadores de xadrez e de conversa fora, que aproveitavam diariamente as sombras das árvores e o sossego da Praça dos Bandeirantes, se surpreenderam com a movimentação de alguns carros importados e de homens alinhados fotografando a praça e as ruas da cidade. Dona Antonieta, a proprietária da única pousada do município, se espantou com a lotação de seus poucos quartos e não deixou de contar a novidade para sua comadre Dona Margarida, que contou para Dona Adelaide, cuja fofoca se alastrou pela cidade chegando aos ouvidos da Sra. Doralice Venâncio, mais conhecida como Dorinha da Prefeitura.

No dia seguinte, as 8h da manhã, chegando na singela prefeitura de Relicário de Ouro, o Prefeito Amilkar Sikeira foi surpreendido pela ansiedade de sua secretária de gabinete, Sra. Doralice Venâncio, mais conhecida como Dorinha.

- Sr. Prefeito, há alguns visitantes na cidade, estão ficando na pousada da Dona Antonieta, e o Sr. sabe que não é muito comum uma visita inesperada em nossa cidade de pessoas tão bem vestidas e em carros tão luxuosos. Eu estava ansiosa pela sua chegada para lhe contar a novidade. Seriam empresários? Investidores?
- Agora fiquei encabulado! Queira Deus que sejam. Mas vamos aguardar eles nos procurarem.

Imediatamente o telefone toca.

- Atende, atende Dorinha.
- Prefeitura de Relicário de Ouro. – Mencionou Dorinha.
- Bom dia. Meu nome é Alan Davis, sou Assessor de Comunicação da Glass Company e gostaria de marcar uma reunião do Diretor de nossa empresa com o Prefeito para hoje.
- Preciso consultar a agenda, aguarde um instante por favor.

Dorinha, se abanando, contou a novidade para o prefeito que aguardava ansioso.

- Se acalme, Dorinha.
- Prefeito, é o Alan Davis, Assessor de Comunicação da Glass Company, fala em nome do diretor desta empresa para marcar uma reunião com o Sr. hoje.
- Diz que temos horário as 11h e podemos almoçar juntos.
- Sr. Alan Davis, há um horário disponível às 11h, entretanto o Prefeito sugeriu um almoço em seguida, caso tenham interesse.
- Perfeito! Combinado! – Mencionou o Assessor de Comunicação.

E a reunião ficou marcada para as 11h na Prefeitura de Relicário de Ouro.

Um pouco antes do horário da reunião, o Prefeito Amilkar Siqueira resolveu dar uma volta pela cidade, e passando pela Praça dos Bandeirantes, avistou no entorno da Rua da Coroa, alguns dos visitantes da Empresa Glass Company, analisando e fotografando todo o quarteirão. Próximo aos visitantes estava o Sr. João Rosa, de ouvidos atentos.

Minutos depois, o prefeito convidou o Sr. João Rosa para um café na prefeitura.

- Sr. João Rosa, seja bem-vindo! – Disse o Prefeito.
- Obrigado, Sr. Prefeito.
- Sr. João Rosa, poderia me dizer quais eram os assuntos que os visitantes tanto conversavam, gesticulavam e fotografavam a Rua da Coroa?

- Sr. Prefeito, eles pretendem investir aqui em Relicário do Ouro. Me parece que é uma empresa grande. Diziam que percorreram vários lugares do município, mas o que mais se adequa ao projeto para construção da sede é demolir a Rua da Coroa.
- Mas isso é inaceitável, Sr. João Rosa! E a nossa história?
- Eu concordo e discordo do Senhor Prefeito. Tudo bem que eles não podem sair por aí demolindo tudo, mas está tudo quase caindo e abandonado. Relicário do Ouro precisa evoluir.
- Preservar ou Evoluir? Eis a grande questão.
- Muito obrigado, Sr. João Rosa, pelas informações, eu tenho um horário marcado com a Equipe desta empresa que pretende se instalar em nosso município. Tenha uma boa tarde.
- Muito obrigado pelo café, Sr. Prefeito. Boa tarde.

Após a conversa com o Sr. João Rosa, o Prefeito Amilkar Siqueira se colocou em um silêncio introspectivo. Em sua cabeça só haviam duas palavras: Preservar ou Evoluir. Ele sabia que estava em suas mãos o futuro de Relicário de Ouro, entretanto, como destruir o passado materializado em casarões e na capela de São Jorge para evoluir para construir um futuro melhor para os relicarenses?

2- Relatos históricos de Relicário do Ouro

Relicário do Ouro começou a ser povoado em 1710, época em que estava sendo explorado pelos portugueses. Era conhecido como Pé do Morro, e em 1720, por intermédio do D. Francisco, foi elevado à Vila com o nome de Vila do Morro das Minas. Fazia parte do ciclo de ouro da época, sendo povoado por inúmeros garimpeiros que trabalhavam no Morro das Minas, sendo um dos principais centros produtores de Minas Gerais.

Em 1817, após o Brasil ter deixado de ser Colônia de Portugal, o ciclo do ouro de Minas Gerais recebeu em suas vilas a visita de alguns membros da família real, numa grande comitiva. Passaram pela Vila do Morro das Minas e resolveram permanecer, pois estava bem localizado, estando no centro do ciclo do ouro.

Com os portugueses, esteve o Padre Francisco Cardim, Jesuíta assíduo que pregava o catolicismo na pequena Vila. Havia celebrações de missas na pequena capela de São Jorge erigida pelos escravos, como também aconselhamentos.

Na Vila do Morro das Minas, havia a Capela de São Jorge, um espaço de terra batida, onde eram realizados festejos religiosos, e há 300 metros, uma rua com os lindos

casarões pertencentes às famílias Guimarães, Coimbra, da Gama e Álvares, onde foram hospedados os membros da Família Real. Havia outras casas que seguiam o estilo colonial e um grande número de casas pequenas de pau-a-pique próximo ao Rio da Cascata.

Os membros da Família Real deixaram a Vila em 1819, entretanto o padre Francisco Cardim resolveu ficar, pois havia começado um ciclo de evangelização na pequena Vila. Dona Teresa Bragança, tia de Dom Pedro, que partiria na comitiva, ao se despedir, deixou com o padre um relicário de ouro¹.

Após a Proclamação da República, em 1889, a Vila Morro das Minas passou se chamar Vila Relicário do Ouro, por determinação do padre jesuíta Francisco Cardim, em homenagem à Teresa Bragança e à Família Real. Em 01 de janeiro de 1900, a Vila se tornou Município de Relicário do Ouro. Neste mesmo ano foi construída a Praça dos Bandeirantes.

A Capela de São Jorge, a Praça dos Bandeirantes, o Obelisco com o relicário na frente da Igreja, o casarão da atual localização da Prefeitura, como os casarões da Rua da Coroa, foram tombados em 1940, os quais demonstram belíssimos exemplares da arquitetura do século XVIII pertencendo ao Centro Histórico de Relicário do Ouro.

2.1- Dados gerais sobre o município

Relicário do Ouro é um município localizado no Sudeste de Minas Gerais. Ocupa uma área de 7.710 km², sendo considerado o segundo menor município do país conforme o IBGE. Sua população é de 7.017 habitantes, possuindo 100% da população vivendo na zona urbana.

O relevo do município é predominantemente ondulado, possui a altitude de 980 m que é o Morro das Minas. É banhado pelo Rio das Mortes, pelo Rio da Cascata e pelo Córrego dos Escravos. As maiores altitudes situam-se no Morro das Minas, local que possui uma formação rochosa onde há predomínio de formações quartzíticas².

O Produto Interno Bruto (PIB) de Relicário do Ouro é um dos menores do Estado de Minas Gerais, R\$ 12. 885,00. O PIB per capita é de R\$ 2.183,36.

As pequenas produções de café contribuem muito pouco com a economia, ademais as pequenas fábricas de costura e o artesanato são as maiores fontes de renda. Aponta

¹ O Relicário é um objeto litúrgico que se assemelha a um ostensório.

² O quartzo possui estrutura cristalina trigonal composta por tetraedros de sílica (dióxido de silício, SiO₂). Existem diversas variedades de quartzo, alguns chegando a ser considerados pedras semipreciosas. Desde a antiguidade, as variedades de quartzo foram os minerais mais utilizados na confecção de joias e esculturas de pedra, especialmente na Europa e no Oriente Médio

o IBGE que nos últimos censos, 40% da população estava desempregada. Segundo as mesmas estatísticas, além das pequenas fábricas e do artesanato, os restaurantes e os bares contribuem muito para girar a economia.

No Município há 2.670 domicílios particulares permanentes, sendo que há 23 bens imóveis tombados pelo IPHAN, mas infelizmente em estado de degradação.

O índice de violência é baixo. Além de possuir a Polícia Militar, há também uma delegacia da Polícia Civil e Guardas municipais, possui um estabelecimento de saúde, que é a Unidade Básica de Saúde, sistema com serviços de atendimento médico, odontológico e atendimento para primeiros socorros. Há um calendário de eventos no município, como a tradicional Festa de São Jorge em abril; a Semana Santa; o tradicional Carnaval de Marchinhas; a Festa Junina; Festa de Nossa Senhora Aparecida e o aniversário da cidade.

2.2- Prefeitura Municipal de Relicário do Ouro

A Prefeitura Municipal de Relicário do Ouro está localizada na Praça dos Bandeirantes, no centro da cidade. É um casarão que é datado de meados do século XVIII em estilo colonial que foi demolido e reconstruído em alvenaria seguindo todos os seus traços originais. Possui cerca de 800 m de construção e em suas repartições funciona as secretarias e departamentos da Prefeitura.

Ao lado da Prefeitura está localizada a Câmara Municipal, construída em 1980 em alvenaria com traços da arquitetura colonial. Possui em sua parte interna um *designer* inovador com dois pisos. No primeiro piso possui inúmeras repartições e no segundo piso o Plenário onde são realizadas as reuniões.

Na Praça dos Bandeirantes há também dois belíssimos imóveis públicos em estilo colonial: o Teatro Municipal e a Biblioteca Municipal. A secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes tem sua sede junto ao Teatro Municipal. O funcionamento das repartições públicas é das 8h às 17h, entretanto o Teatro Municipal possui horários flexíveis de funcionamento. Há também a antiga estação, local que passou a ser um ponto de cultura. Neste espaço há oficinas de artesanato, a feira hippie, saraus, como também apresentações artístico-musicais.

Há no município dois poderes, o Executivo e o Legislativo. O Executivo é exercido pelo Prefeito Amilkar Siqueira e pela Vice-prefeita Adelaide Campos, auxiliados pelos seus secretários municipais. Foram eleitos em 2016 com 89,72%. O Poder Legislativo é constituído pela Câmara Municipal, composta por nove vereadores, sendo seis vereadores da coligação PSJ, MSV e três vereadores da oposição.

O governo municipal de Amilkar Siqueira e sua Vice conta hoje com cinco Secretarias Municipais, de modo que nesta nova gestão foram criadas três novas Secretarias Municipais. Uma das Secretarias que foram instituídas foi a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte, em 2018. Até então estava vinculada à Secretaria Municipal de Educação. O Conselho Municipal de Patrimônio Cultural não existia, sendo criado em janeiro de 2019.

Uma outra Secretaria que foi instituída foi a Secretaria de Planejamento e Gestão, que tem como objetivo coordenar o planejamento de Relicário do Ouro, como também propor modelos de gerenciamento dos recursos, criar novas formas de arrecadação e avaliar o impacto socioeconômico das políticas e programas do governo municipal.

A satisfação da população com todo o serviço prestado pela gestão do Prefeito Amilkar Siqueira, de sua Vice e de seus funcionários é de 70% de aprovação.

2.3- Empresa Glass Company

A Glass Company é uma empresa multinacional fundada em 1947. Tem como principal especialidade processamento do Quartzo e na fabricação de inúmeros produtos.

Os produtos mais conhecidos da Glass Company são Lentes de óculos, Lentes de Câmeras, Lentes de Celular, Lentes de Contato, todas do Quartzo Cristal, e atualmente um novo segmento que vem superando todos os outros é a fabricação da Fibra Óptica.

A Glass Company fornece para grandes empresas como Apple, Motorola, Samsung e atualmente fechou um contrato com a Vivo para fornecimento de fibra ótica.

No ano de 2018, a Glass Company teve um aumento de mais de 50% em sua produção, sendo necessária a instalação de novas fábricas. Atualmente possui 12 fábricas espalhadas pelo Sudeste e a sua sede em Belo Horizonte-MG, ademais necessita de mais cinco novas instalações para fabricar Fibra ótica e conseguir responder as demandas.

3-Antecedentes da situação problema do caso

O pequeno e pacato município de Relicário do Ouro não se desenvolveu nos últimos anos em nenhuma área da administração pública, de modo que inúmeros Prefeitos não souberam fazer um bom uso de suas potencialidades. Já se foram 119 anos de emancipação e Relicário do Ouro se manteve com o funcionamento de um valor baixo de tributos e recursos do Estado e da União. O FPM que contém o ITR, o IR e o IPI, são baixos, devido à pequena área territorial e à população. O ICMS também é baixo, devido ao funcionamento de poucas empresas no município, não tendo opções de circulação. O IPVA com o IPI também são baixos. Quanto aos tributos dentro do município como IPTU,

ITR, ITBI e ISS, não houve aumento desde o ano de 2005. A economia gira vagarosamente, com o funcionamento de fábricas, artesanato e funcionamento de alguns restaurantes e bares.

Relicário do Ouro chegou a ser considerado o centro do ciclo do ouro, sendo cortado pela Estrada Real, faz divisa com Mariana, Ouro Preto e Ouro Branco e possui vários pontos turísticos a serem explorados, como trilhas, cachoeira, riachos e o principal, dezenas de casarões antigos tombados pelo IPHAN, com características da arquitetura colonial do século XVIII, um centro histórico, enfim, um município rico culturalmente e com um grande potencial turístico. Além de possuir grande potencial, possui o Morro das Minas com uma formação rochosa onde há predomínio de formações quartzíticas. Um município que até 2015 não soube aproveitar as potencialidades e possibilidades de desenvolvimento, mas com o Prefeito Amilkar Siqueira ressurgiu a esperança na população de avanços significativos, os quais já iniciaram com a instituição de novas secretarias municipais e propostas de governo diferenciada, pensando no aumento da arrecadação, desenvolvimento do município, geração de empregos, como também em programas voltados para o turismo e para a cultura.

A Empresa Glass Company cresceu expressamente nos últimos anos e, por esse motivo, necessita de novas instalações, mas que seja num raio de 300km da sede em Belo Horizonte. De acordo com as pesquisas realizadas pelas suas equipes de sondagem, verificou-se que o único lugar para as instalações é no município de Relicário do Ouro. No Morro das Minas, onde há os principais Quartzos do país, pois são de origem hidrotermal, fazendo parte do núcleo de veios pegmatíticos litiníferos, associados a granitos transparentes. A equipe de sondagem da Glass Company descobriu que, além dos quartzos para a fabricação de seus produtos, há possibilidades de serem encontrados quartzos dispostos a tratamentos, os quais podem ser agregados valores milionários. Além de Relicário do Ouro estar a 125 km da Sede em Belo Horizonte, possui inúmeras estradas de chão cortando o Morro das Minas, facilitando a logística. O interesse também se dá pelo município estar nas margens da BR 265 e pelas cidades circunvizinhas. É de interesse da Glass Company a possível mão de obra dentro do município.

Sabe-se que o município de Relicário do Ouro precisa se desenvolver, precisa evoluir, aumentando a sua arrecadação, como também gerar empregos, garantindo uma vida mais digna para a população e oferecer qualidade de vida para todo cidadão relicariense. Por outro lado, também precisa preservar, salvaguardar a sua rica história materializada nos belíssimos casarões tombados pelo IPHAN e criar estratégias para atrair turistas.

A Empresa Glass Company tem grande interesse em se instalar no município, pois é o único município do Brasil que possui os minérios com Quartzos de origem hidrotermal, está próximo de Belo Horizonte e possui uma rua com a estrutura que necessitam. Sabe-se que serão gerados cerca de 700 empregos diretos nos próximos seis meses e mais 500 nos outros seis meses. Mais de 1.200 empregos diretos e cerca de 300 empregos indiretos em apenas um ano. A arrecadação terá um aumento expressivo no ICMS, nos Royalties do Quartzos, ISS, dentre outros. Será movimentada a economia do município em restaurantes, pousadas, bares, aluguéis, compra e vendas de imóveis e lotes, dentre outras possibilidades.

Mas o problema é que a Empresa Glass Company precisará de instalar alguns pontos da empresa. Precisarão de um terreno de 20.000 m² para o depósito e de dois a três quarteirões no centro da cidade para o funcionamento do Centro Administrativo e de Telemarketing. Para isso, precisará negociar a compra e a demolição de alguns casarões da Rua da Coroa, tombados pelo IPHAN, ao lado da Capela de São Jorge. Esta rua é o único local em toda área territorial do município que se adequa ao projeto da Empresa Glass Company, em contrapartida, o local que carrega a história materializada do município. Resta ao Prefeito decidir: evoluir, se desenvolver e gerar empregos ou preservar a história e o patrimônio histórico e arquitetônico de Relicário do Ouro.

4- Parágrafos finais

O sino da igreja matriz de São Jorge badalava onze vezes quando duas Mercedes Classe CLS estacionavam no entorno da Prefeitura Municipal e desceram os representantes da Glass Company. Um dos senhores era o Sr. Alan Davis, Assessor de Comunicação, os outros eram Sr. Tales Gouveia, Diretor Geral, Oton Rutenberg, Diretor Comercial, e o Diretor de Pesquisas Tadeu Félix.

O Prefeito Amilkar Siqueira havia convocado para a reunião a Secretária de Planejamento e Gestão, Sra. Lourdes Pires, e o Secretário de Cultura e Turismo, Sr. José Alfredo Lima. A Vice-prefeita Sra. Adelaide e o Chefe de Gabinete Tadeu também foram convidados.

As 11h05 todos estavam acomodados na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Relicário do Ouro, onde o Prefeito Amilkar Siqueira deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião. Após a explanação do Prefeito, o Diretor Geral da Empresa Glass Company, Sr. Tales Gouveia, agradeceu a receptividade, apresentou os membros de sua equipe e exibiu a pauta da reunião.

- Senhoras e Senhores, marcamos esta reunião para expor nosso grande interesse em instalar um braço da Glass Company em Relicário do Ouro.

O Diretor de Pesquisas, Sr. Tadeu Félix, continuou com a explanação, mas apresentando dados sobre a sondagem que fez no município de Relicário do Ouro.

- Senhores e Senhoras, durante três meses de pesquisas, constatamos que é aqui em Relicário do Ouro, especificamente no Morro das Minas, que há os principais Quartzos do país, pois são de origem hidrotermal.

Em seguida, o Prefeito Amilkar Siqueira comentou.

- Caros Senhores, é de grande importância para o desenvolvimento do município uma empresa deste porte, como a Glass Company. Estamos imensamente felizes por estarmos tratando de um assunto tão importante que proporcionará grandes realizações para o município de Relicário do Ouro.

O Diretor Comercial, Sr. Oton Rutenberg, falou sobre os benefícios que o município obterá com a instalação desta empresa.

- Senhoras e Srs., serão gerados cerca de 700 empregos diretos nos próximos seis meses e mais 500 nos outros seis meses. Mais de 1.200 empregos diretos e cerca de 300 empregos indiretos em apenas um ano. A arrecadação terá um aumento expressivo no ICMS, nos Royalties do Quartzos, ISS, dentre outros. Será movimentada a economia do município em restaurantes, pousadas, bares, aluguéis, compra e vendas de imóveis e lotes, dentre outras possibilidades. Enfim, o município tem muito a ganhar.

- Estou imaginando uma grande mudança em nossa cidade, em nosso município, destacou o Secretário de Cultura e Turismo, Sr. José Alfredo Lima.

- Vamos entrar em mais detalhes, senhores. Exponham o que precisarão do município para as instalações. – Mencionou o prefeito.

- Iremos precisar de um terreno de 20.000 m² para o depósito e funcionamento da fábrica e de dois a três quarteirões no centro da cidade, na Rua da Coroa, para o funcionamento do Centro Administrativo e de Telemarketing. Estamos dispostos a negociar com os proprietários dos casarões e das terras, mencionou o Diretor Geral.

Em um tom de voz alterado, exaltou o Secretário de Turismo e Cultura.

- Mas que história é essa? Há inúmeras localidades para construir esse centro administrativo e de telemarketing, e se interessaram pela Rua da Coroa?

- Sr. Secretário, esta rua é o único local em toda área territorial do município que se adequa ao projeto, mencionou o Diretor de Pesquisa, Sr. Oton Rutenberg.

- Para a informação dos senhores, vários destes casarões foram Tombados pelo IPHAN. Há ali um Centro Histórico, protegido. – Mencionou o Sr. José Alfredo.
- Tem razão, Zé Alfredo. – Afirmou o prefeito.
- Mas, prefeito, grande parte dos casarões está em estado de degradação. Alguns só possuem a fachada não tão danificada. A parte interna desses casarões está caindo, com o madeiramento podre, coberturas quebradas. Estão sendo usadas para outros fins. – Mencionou a Secretária de Planejamento e Gestão.
- Também tem razão, Lourdinha. – Comentou o prefeito para a Secretária.

A Vice-prefeita, Sra. Adelaide Campos, comentou.

- Não há nenhum outro lugar dentro do município para construírem?
- Esta rua é o único local em toda área territorial do município que se adequa ao projeto da Empresa Glass Company. – Comentou o Diretor Comercial.
- Sra. Vice-prefeita, infelizmente não há. Não é do nosso feitio sairmos demolindo casarões históricos, espaços memoráveis. – Comentou o Diretor Geral.

A Vice-prefeita voltou a falar.

- Estes casarões realmente estão bem judiados, com riscos de desabarem a qualquer momento, como também estão sendo usados para atos horrendos de alguns cidadãos. São casarões históricos e foram tombados em 1940 pelo IPHAN, de modo que o processo de demolição não é tão simples. Todos nós sabemos que o município precisa evoluir, precisa desenvolver, pois esse foi um dos objetivos em nosso plano de governo durante a campanha.
- Adelaide, Adelaide... – Em tom áspero mencionou o Prefeito. – Precisamos analisar todas as possibilidades, pois precisamos nos desenvolver, aumentar nossa arrecadação, gerar empregos, movimentar a economia do município. Também devemos estimular o turismo local, preservar nossa história, desenvolvermos juntos com todos os órgãos competentes uma boa política de patrimônio cultural. Realmente estou numa situação complexa. – Continuou o prefeito.
- Se me permite, Sr. Prefeito, podemos elaborar um projeto menor, que não destrua todos os casarões, apenas três dos dez. – Mencionou o Diretor de Pesquisas.
- Mas não é só isso, caro Sr. Diretor. Não sei se os Senhores têm conhecimento da legislação, mas segundo o Art. 18 do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 (DL 25/37), há um limite para construções nos entornos de bens tombados, ou centros ou núcleos históricos. Demolindo alguns, ou até mesmo a rua inteira, caso haja possibilidade, a Igreja de São Jorge será prejudicada, pois comprometerá a sua visibilidade. – Mencionou o Secretário de Cultura e Turismo.

- Mas, Zé Alfredo, você precisa entender que precisamos aumentar a nossa receita. Não estamos tendo recursos para nada. A taxa de desemprego só aumenta, estamos com 40% da população desempregada. A economia gira vagarosamente. Enfim, estamos no fundo do poço e a nossa única esperança é encontrarmos uma solução, apoiarmos o nosso prefeito Amilkar Siqueira e a Vice-prefeita numa situação inteligente que favoreça e contribua com a implantação da Glass Company. – Relatou a Secretária de Planejamento e Gestão.

Em seguida, o prefeito sugeriu que todos fossem almoçar, para refletir um pouco e pensar em algumas soluções para o problema.

- Zé Alfredo e Lourdinha, quero que me apresentem possíveis soluções para esse problema. Vocês têm duas horas para almoçar e pensar em algo. – Mencionou o prefeito.

Voltando do almoço, o Prefeito Amilkar Siqueira pediu para que os secretários expusessem suas propostas para possíveis soluções.

Primeiramente, o Secretário de Turismo e Cultura, José Alfredo, mencionou que não concorda com a construção da fábrica na Rua da Coroa. Primeiro por ter que demolir bens tombados, segundo por estar no centro histórico da cidade, ao lado da Igreja de São Jorge, do Obelisco com o Relicário, dentre outros bens imóveis. Segundo o secretário, a equipe da Empresa Glass Company deveria procurar outros lugares no município, locais distantes de bens imóveis tombados que não prejudiquem a arquitetura histórica desses bens e os seus planejamentos de fomento do turismo e da política de patrimônio cultural que voltou a funcionar.

Em seguida, a Secretária de Planejamento e Gestão relatou que devida à situação precária da parte interna dos bens tombados, que se mantivessem as fachadas e fosse construída a fábrica na parte interior delas. Ela relatou que fez uma pesquisa e há inúmeras construções que seguem essa ideia. Ademais, os casarões que não foram tombados, nem ao menos inventariados, sem qualquer tipo de proteção, que sejam negociados com os seus proprietários e demolidos.

A Secretária ainda contestou o argumento do Secretário diante do problema da distância e do comprometimento da visibilidade da Igreja de São Jorge. Ela disse que cabe à Empresa Glass Company a elaboração de um projeto arquitetônico que se adeque às exigências estabelecidas pela Prefeitura, para que não prejudique a visibilidade dos bens tombados.

Após as explanações, o Prefeito, ainda num impasse, não sabia o que fazer ou o que falar para os representantes da diretoria. O Diretor Geral, Sr. Tales Gouveia, gostou muito das sugestões, como também o Diretor de Pesquisas.

- Como é bom ter pessoas capacitadas na equipe. – Mencionou o Diretor Geral para o Prefeito.

O prefeito respondeu

- Caro Diretor, eles apresentaram soluções possíveis, que podem amenizar os problemas apresentados. Dessa maneira, sugiro uma nova data para nos reunirmos e continuarmos com esse acordo.

- Concordo com o Sr. – Respondeu o Diretor Geral.

O Secretário de Cultura e Turismo destacou que há em funcionamento no município o novo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, órgão que propõe as bases da política e acompanha as ações de proteção e valorização dos bens culturais do município que deverá ficar a par de toda situação. Foi sugerida a elaboração de um projeto arquitetônico para apresentar ao Conselho. Segundo ele, o Conselho é responsável por receber e analisar propostas de proteção de bens culturais, como também emitir parecer prévio e licenças, atendendo solicitação do órgão competente da prefeitura, e analisar o estudo prévio de impacto de vizinhança, de acordo com o “Estatuto da Cidade”, Lei Federal nº 10.257/01, em relação aos aspectos de proteção do patrimônio cultural.

Segundo a Secretária de Planejamento e Gestão, como os bens foram tombados pelo IPHAN, o órgão deverá ser comunicado, visto que segundo este órgão, o tombamento não tem por objetivo “congelar” a cidade. De acordo com a Constituição Federal, tomar não significa cristalizar ou perpetuar edifícios ou áreas, inviabilizando toda e qualquer obra que venha contribuir para a melhoria da cidade. Preservação e revitalização são ações que se complementam e, juntas, podem valorizar bens que se encontram deteriorados.

O Prefeito Amilkar Siqueira sugeriu um prazo de dois meses para a próxima reunião. Solicitou que a Glass Company providencie os projetos arquitetônicos de engenharia, dentre outros, e o número de funcionários que se alojarão no município durante a construção da fábrica.

Requereu ao Secretário Municipal de Cultura e Turismo que convocasse o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural para levar até eles a possível instalação desta fábrica, como também a possibilidade de revitalizações, modernizações, demolições, dentre outros problemas. Solicitou ainda que ele encaminhe um ofício ao IPHAN comunicando a possível instalação e os possíveis problemas, estando aberto a sugestões para resolver a situação.

O Prefeito Amilkar Siqueira agradeceu a Empresa Glass Company e todos os seus representantes, enfatizando que irá, nos próximos dois meses, juntamente com seus secretários, chegar a um consenso a fim de resolverem todas as questões.

O Diretor Geral, Tales Gouveia, agradeceu novamente a receptividade e todos os presentes. Se mostrou confiante e esperançoso numa alternativa para a situação.

Após as considerações finais, a reunião foi encerrada e o Prefeito ficaria dois meses sem dormir, com o dilema constante em sua cabeça, evoluir ou preservar? É possível preservar evoluindo? Como outros problemas que foram surgindo na solução dos problemas iniciais.